“Urbanismo Escolar nas Cidades Médias em Portugal”

Paulo Pisco, Doutorando do CESUR IST/UTL, paulo.pisco@netcabo.pt

Orientador, Doutor Jorge B. Silva, Professor IST/UTL, jbsilva@netcabo.pt

Co-orientadora, Doutora Margarida Pereira, Professora FSCH/UNL, ma.pereira@fsh.unl.pt

(S1)

Apresentação (S2)

EIPRU 2008

1º Encontro português de jovens investigadores na área do planeamento regional e urbano - Departamento de Engenharia Civil da FCT - Universidade de Coimbra - 14 Julho de 2008

- **Introdução**
- **I – Domínio Científico**
- **II – Princípios e Objectivos**
- **III – Metodologia**
- **IV – Cidades e Escolas Escolhidas**
- **V – “Casos Exemplares”**
- **VI – As Cartas Educativas**
- **Conclusão**

Introdução (S3)

Sou Arquitecto e Professor e o interesse sobre tema hoje proposto para esta comunicação, o *Urbanismo Escolar*, tem vindo a ocupar a nossa atenção e interesse nos últimos anos. Do ponto de vista académico iniciamos esta reflexão com o desenvolvimento de um mestrado, concluído em 2005, em Urbanística e Gestão do Território, ministrado pela Universidade Técnica de Lisboa no Instituto Superior

Técnico. Há um ano, com o início do Doutoramento em Engenharia do Território, especialização em Urbanismo, também ministrado no IST/UTL, retomámos o tema.

“A Escola como Factor Organizador do Espaço Urbano: O Contexto das Capitais de Distrito”

Tema de dissertação de Mestrado (2005)

“O Urbanismo Escolar nas Cidades Médias em Portugal”

Tema da Tese de Doutoramento. (1 Ano)

E é neste âmbito que nos temos vindo a interessar por relacionar o sistema urbano com o sistema escolar tentando perceber as suas relações e ao mesmo tempo responder a algumas dúvidas e inquietações que o tema transporta consigo.

I – Domínio Científico (S4)

O Domínio Científico desta dissertação é o **Urbanismo** sendo este entendido como:

“A Ciência, arte e técnica da organização espacial nas fixações humanas organizadas segundo estruturas históricas, económicas, políticas e culturais.”¹

“A doutrina é unânime na afirmação de que esta nova ciência assume uma natureza eminentemente interdisciplinar. De facto, a multiplicidade e a profundidade dos problemas urbanos não podem ser abarcados por uma única disciplina ou por um só ramo científico.

¹ RODRIGUES e all. , Maria João Madeira Rodrigues, *Vocabulário técnico e crítico de arquitectura*, Quimera, Lisboa, 1990: pp.267

O urbanismo apresenta-se, assim, como uma ciência compósita, que vai buscar conhecimentos a várias ciências, tais como a geografia a arquitectura e a técnica de construção, a estatística, a ciência económica, a ciência política, a ciência administrativa, a sociologia, a história, a ecologia urbana, e, inclusive, a própria medicina com objectivo de possibilitar um desenvolvimento harmonioso e racional dos aglomerados humanos. Uma das ciências onde o urbanismo vai beber muitos dos seus princípios é a ciência do direito.”²

(S5)

Este estudo procura compreender, através de uma abordagem holística e interdisciplinar, a relação da escola com a cidade. Tendo o *Urbanismo* como disciplina condutora da pesquisa e do método, pretendemos vir a tornar explícito o que é, ou poderá ser, o “Urbanismo Escolar”. Este conceito, com um propósito operativo, terá como objectivo a promoção da “qualidade de vida urbana”, onde os princípios de Desenvolvimento, Coesão e da Equidade, social e territorial, são centrais.

II – Princípios e Objectivos (S6)

O trabalho que estamos a desenvolver tem, por isso, como objectivo tentar responder às seguintes questões:

- i) Têm o planeamento urbano e escolar garantido o desenvolvimento equitativo e a coesão da cidade?
- ii) Conseguirá a escola ser equitativa se a cidade e o seu território não o forem?

² CORREIA, Fernando Alves, *Manual de Direito do Urbanismo*, I, Almedina, Coimbra, 2001: pp.39.

iii) Poderá o *Urbanismo Escolar*, ao assegurar uma maior articulação entre Ordenamento do Território, Planeamento Urbanístico, Arquitectura Urbana e a Rede Escolar, contribuir para o Desenvolvimento, Coesão e Equidade, simultaneamente, da População e do Território nas Cidades Médias em Portugal? ³

III – Metodologia (S7)

A compreensão da relação entre o sistema educativo e o sistema urbano é fundamental para enquadrar a problemática do *Urbanismo Escolar*, quer a nível nacional quer internacional, iniciando-se metodologicamente com o *Estado da Arte* e procurando apurar a sua evolução e tendências. Estando este tema pouco estudado em Portugal e, tendo nós, já uma vasta bibliografia em língua portuguesa, pelo mestrado já realizado e na preparação do Programa de Doutoramento, investimos na revisão bibliografia ao nível internacional. O que nos trouxe um conjunto de perspectivas, novas ou não, mas com um carácter mais sistemático. Assim dividimos em três áreas o *Estado da Arte*. (S8)

1 - Território, Sociedade e Educação;

2 - Planeamento e Arquitectura Escolar;

3 - Qualidade, Avaliação e Desempenho.

No primeiro ponto começar-se-á por caracterizar os paradigmas societários ao longo da história humana e de como eles se reflectiram e reflectem na Educação, na Escola, na Arquitectura e na Cidade. As três grandes revoluções (civilizações ou vagas): a

³ Esta questão é a nossa *tese*

Agrícola, a Industrial e do Conhecimento (ou da informação) enquadram cronologicamente essa caracterização onde a influência da História, particularmente da História do Urbanismo e da Arquitectura⁴, assim como da Económica marcam o nosso ponto de vista. O artigo apresentado por Jeffery Lackeney (1998) “*Changing Patterns in Educational Facilities*”⁵, destaca a relação entre a evolução da tipologia arquitectónica do equipamento escolar e as grandes transformações do mundo. No mesmo sentido procurou-se na *História Económica* explicações e relações que enquadrassem o nosso tema num quadro mais vasto, em particular em David S. Lands (2001) no seu livro “*A Riqueza e a Pobreza das Nações – Porque são algumas tão ricas e outras tão pobres*” assim como no pensamento de Alvin Toffler (2006), o criador do conceito da “terceira vaga” e que recentemente actualizou a sua concepção do que ocorre hoje no mundo com o seu ultimo livro “*A Revolução da Riqueza – como será criada e como alterará as nossas vidas*”.

Os modos de criação de riqueza, a sua relação com a sociedade como um todo, e o papel estruturante do território como palco desta dinâmica, levaram à necessidade de compreender a articulação entre a sociedade e o território. As suas tendências estruturais ou “pesadas” como: a Demografia (e.g. envelhecimento, novas famílias); a atracção do Urbano em detrimento do Rural; a nova dicotomia Concentração versus Dispersão Urbana; o esbatimento dos limites entre Cidade e Campo; obrigam a reflectir sobre a forma como olhamos para o desenvolvimento e a competitividade, e como estes podem, ou não, continuar a assegurar a equidade territorial. Por outro lado, a mudança de

⁴ MUMFORD, Lewis, *A Cidade na História, suas origens transformações e perspectivas*, (4ª edição) Martins Fontes, São Paulo, Abril de 1998.

⁵ LACKENEY, Jeffery, et all. *Changing Patterns in Educational Facilities*, a Summary of an REFP Workshop conduct by CEPFI Conference, Vancouver, 1998.

escala; do Local ao Global, leva a reflectir nas suas consequências em termos de relações, entre pessoas e destas com as instituições, com as empresas e com o trabalho.

O papel dado ao *desenvolvimento*, principalmente a partir da 2ª Guerra Mundial, tornou-se absolutamente central. Assim surgiu a necessidade de aprofundar o estudo do conceito e como este tem evoluído ao longo das últimas décadas, em Portugal e no mundo, e de como este se tem articulado com dois outros conceitos, indissociáveis da vivência humana em sociedade: a *Coesão* e a *Equidade Social* que, pela natureza da própria tese, deverá ser *Territorial*. Relativamente ao desenvolvimento enquadrámos a sua evolução através da leitura, entre outros, de Rogério Roque Amaro (2006) no seu artigo “*Desenvolvimento um conceito ultrapassado ou em renovação? – da teoria à prática e da prática à teoria*”, onde este nos faz um enquadramento da evolução do conceito e nos propõe uma reflexão sobre a sua operacionalidade/validade hoje em dia. O seu pendor essencialmente económico tornou-o muito contestado como a única forma de procurar a “qualidade de vida”. Este último conceito, criado num outro tempo, assenta em pilares mais abrangentes e remete para questões de outra natureza, onde o social o económico e o ambiental se equivalem na procura de um mundo melhor para todos.

Na relação da Sociedade com a Educação os temas que estão a surgir nas últimas décadas como possíveis respostas às mudanças sociais são:

A aproximação ao Local com os níveis de decisão a serem reclamados cada vez mais próximos dos cidadãos e, simultaneamente, o conhecimento e a comparação, a nível nacional e internacional, entre sistemas de ensino na procura de uma maior qualidade; A

Autonomia Escolar (*School Autonomy*), a *Liberdade de Escolha* da Escola (*School Choice*) e a *Avaliação de Escolas* ou prestação de contas (*School Accountability*). Toda esta realidade promovendo, ou procurando, uma *Escola Eficiente* (*School efficiency*). Esta última com o propósito de responder, quer às exigências do cidadão, - simultaneamente, produtor ou funcionário e consumidor – quer à obrigação do Estado de garantir a igualdade de oportunidades para todos. A Escola terá de responder a tudo com cada vez menos recursos disponíveis e assumindo mais responsabilidades de carácter social.

Fruto da crise geral das instituições oriundas da civilização industrial, em mutação para uma outra, dita pós industrial, temos uma escola à procura de respostas diferentes para a necessidade permanente de continuar a ter de formar e educar, para além de transmitir conhecimentos e competências.

A competitividade é uma realidade e aumenta a pressão sobre os resultados da escola. A competitividade territorial é evidente, mesmo em Portugal, como atesta Teresa Sá Marques (2004)⁶ em estudo recente. Estando esta depende do conhecimento e da inovação, onde o papel da educação e dos equipamentos educativos é estruturante, temos aqui outras preocupações ao nível das respostas que os Estados e as Comunidades têm de dar para manter a sua Coesão e Equidade territorial e por consequência social.

A diversidade pretendida, com uma escola à “medida” de cada um ou de cada tipo de família, tem em contraposição e por tradição, na generalidade dos países, uma escola planeada em articulação com a comunidade que serve. Mas as dinâmicas territoriais de

⁶ MARQUES, Teresa Sá, *Portugal na Transição do Século: Retratos e Dinâmicas Territoriais*, Edições Afrontamento, Santa Maria da Feira, 2004.

emprego, habitação, consumo e mobilidade tornam a programação dos equipamentos mais complexa, particularmente do escolar⁷. A tarefa de planeamento da Carta Educativa (*School Mapping*) estará impossibilitada? E será desejável? São questões pertinentes que se colocam.

Simultaneamente ao aparecimento dos rankings escolares e territoriais, fruto de uma visão competitiva, assiste-se a uma reacção diversa de base comunitária. Esta pretende envolver, da concepção à gestão, a *Escola* para responder às necessidades e anseios da sua comunidade (*School and neighborhoods, New Community Design*)⁸. A resposta não é só económica mas, fundamentalmente, de melhoria das condições gerais de vida das populações. Ao produzirem um “*empowerment*” local, especialmente nas zonas mais desfavorecidas, querem garantir um desenvolvimento equitativo que assegure a coesão social em territórios mais alargados como a cidade. Tal como as Escolas Sustentáveis, se pretendem articular com as Comunidades Sustentáveis (*Sustainable Schools and Sustainable Communities*), com vista a responder aos novos desafios energéticos e ambientais, existe quem defenda que o investimento nas Escolas dificilmente poderá resultar numa melhoria dos seus resultados se não existir um investimento num conjunto alargado de políticas urbanas como por exemplo: na Habitação, no Emprego, na Formação, na Integração e na Reabilitação Urbana, etc. O *Urbanismo* e a *Escola* parecem necessitar, segundo estes, de uma nova articulação onde a *Comunidade* continua a ser relevante, como confirmam os estudos⁹. O “efeito vizinhança”¹⁰ parece

⁷ Ver por exemplo BARROSO, João, VISEU, Sofia, *A Emergência de um Mercado Educativo no Planeamento Escolar: De uma Regulação pela Oferta a uma Regulação pela Procura*, Educação e Sociedade, volume 24, n. 84, pp. 897-921, Campinas, 2003.

⁸ Ver por exemplo o artigo de KHADDURI, Jill, SCHWARTS, Heather, TURNHAM, Jennifer, *Reconnecting schools and neighborhoods - An introduction to school-centered community revitalization*, Enterprise Community Partners, Inc., 2007.

⁹ Por exemplo o artigo de ELLEN, Ingrid Gould, TURNER, Margery Austin, *Does Neighborhood Matter? Assessing Recent Evidence*, Housing Policy Debate, Volume 8, Issue 4, Virginia (US), 1997 pp. 833-866.

pesar de forma significativa no desempenho do jovem aluno e mais tarde no adulto trabalhador.

A escola é vista, a partir da década de sessenta, como tendo «*um papel autónomo importante na formação dos mecanismos de exclusão*»¹¹, sendo os que têm menor capital escolar os que ficam mais expostos à possibilidade da exclusão social. O papel da socialização homogénea, dado pelo sistema educativo, é posto em causa. No entanto, apesar de existirem pontos de vista menos deterministas, a Sociologia Urbana e da Educação, continuam a duvidar do “efeito escola”, considerando ainda esta como “reprodutora”¹² de um padrão social pré-determinado.

Os mais recentes estudos sobre a relação entre a composição escolar e os resultados dos alunos parecem confirmar esta ideia. O *background* familiar, e o dos seus pares, são bastante mais significativos que os recursos da escola¹³.

Por outro lado, a especialização funcional e social do território da cidade, onde os mais pobres procuram ou são encaminhados para zonas especiais (e.g. habitações precárias, clandestinas ou bairros sociais) e onde os mais ricos tendem também a fechar-se (e.g.

¹⁰ SOARES, Carolina Zuccarelli, *O Efeito do Lugar e Escolarização de Crianças em Estabelecimentos Públicos*, Observatório da Metrópole, Universidade do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Rio de Janeiro, 2006.

¹¹ CHRISTOVÃO, Ana Carolina, *Desigualdades Sócio-Territoriais e Desigualdades Educacionais: Um Caso de Estudo no Bairro de Ipanema*, Universidade do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Rio de Janeiro, 2006, pp.11.

¹² BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean-Claude, *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*, Lisboa: Editorial Vega, 1978.

¹³ PERRY, Laura B, *School Composition and Student Outcomes: A Review of Emerging Areas of Research*, Annual Conference of the Australian Association for Research in Education, 2007.

empreendimentos de luxo ou condomínios fechados), acentua a segregação no espaço urbano que tende a ser menos diverso. Em consequência a qualidade da escola torna-se mais dependente da procura do que da oferta. Ou seja, uma zona com características socio-económicas e culturais superiores tenderá a ter sempre, na escola que a serve, melhores resultados escolares dos seus alunos, que uma outra menos favorecida. Portanto como se poderá garantir a equidade da oferta entre as diversas escolas de uma cidade (região ou país) se esta estiver mais dependente da qualidade da “vizinhança” do que da qualidade intrínseca de cada escola? A nossa análise da literatura mostra ser praticamente impossível conseguir promover uma verdadeira *Equidade e Inclusão social e territorial*, sem políticas articuladas de responsabilidade partilhada, entre o sistema escolar e o urbano.

Ao nível do *Planeamento Escolar*, verificamos que esse tem variado, quer ao longo do tempo, quer em função dos países estudados. O modo como se interpreta e operacionaliza, apesar de alguns traços comuns, tem especificidades nacionais. No caso norte-americano tem mesmo diferenças entre Estados dentro do mesmo país. Até o nome utilizado varia adoptando a expressão ao conceito: a Escola e o Lugar/localização, a Carta Educativa, o Planeamento Escolar, as Áreas de Influência, etc. – *School Site*, *School Allocation Plans (USA)*, *School Mapping (ONU)*, *School Organisation Plan (UK)*, *Carte Scolaire (França)*, *School Catchments Areas*, *School Zoning*.

A nível internacional a ONU através de um Instituto ligado à UNESCO¹⁴, o Internacional Institute for Educational Planning (IIEP), tem promovido um vasto conjunto de acções, programas e investigação sobre *School Mapping*, que tem

¹⁴ Organização das Nações Unidas (ONU) e United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (UNESCO)

influenciado genericamente o planeamento escolar, especialmente, os países ditos em vias de desenvolvimento. O Planeamento Escolar, para além de ter diversas formas de organização e conteúdo/prática também muda em função dos estádios de desenvolvimento de cada nação. Nos países mais desenvolvidos o desafio prende-se com a passagem de uma escola com todos, a uma escola para todos - estando a quantidade assegurada interessará agora garantir a qualidade. O desafio a nível do planeamento de equipamentos escolares joga, aqui, um papel central. Numa sociedade e num território em mutação acelerada como pode o planeamento adaptar-se a esta mudança, não só prática mas também conceptual?

Os Edifícios, Equipamentos e serviços Escolares (*School Facilities*) são estudados nas suas diversas dimensões. Desde a sua relação com a cidade: patrimonial, cultural e urbana. Até à sua relação com a educação: como organização do espaço escolar e como elemento que influencia os resultados escolares. De acordo com alguma literatura científica¹⁵, as características do edifício podem ter influência no desempenho dos alunos. Por exemplo ao nível da: a Dimensão da escola; a Dimensão da turma/classe; a Idade do edifício; a Qualidade do ar no edifício; a Ventilação e o seu Conforto térmico. A sua importância na promoção do conceito de Desenvolvimento Sustentável também merece destaque onde a deslocação e o Transporte Escolar (*School Trips*) são questões essenciais quer na qualidade de vida urbana quer na promoção da saúde e de hábitos de

¹⁵ SCHNEIDER, Mark (2002), *Do School Facilities Affect Academic Outcomes?* publicado pela National Clearinghouse for Educational Facilities (USA).

vida saudável para as crianças e suas famílias. Relacionando a localização da Escola na Cidade e a influência que esta tem na mobilidade e qualidade de vida urbana.¹⁶

No ponto três aborda-se a Qualidade, Avaliação e Desempenho. Começamos por definir os conceitos, onde a qualidade urbana e a qualidade escolar merecem destaque, para de seguida se estabelecerem os pontos de articulação¹⁷. A sua relação com as questões centrais desta tese é necessariamente ponderada. A definição clara do significado de cada um destes conceitos aplicados ao sistema urbano e educativo, neste trabalho, é essencial para enquadrar a fase metodológica seguinte pelo que estamos a proceder a uma revisão bibliográfica específica, ao nível internacional, para construir um quadro de referências alargado que permita o enriquecimento do nosso “olhar” sobre esta realidade. O que, e o como avaliar, serão aqui definidos. Como poderemos Avaliar *Desenvolvimento, Coesão e Equidade* na Escola e na Cidade?

Complementarmente serão definidos os conceitos de Desenvolvimento, Coesão e Equidade, à luz de cada um dos sistemas descritos.

Por *Desenvolvimento* entendemos como o processo de aumento das escolhas das pessoas, que lhes permitam levar uma vida longa e saudável, adquirir conhecimento, ter acesso aos recursos no seu território necessários para ter um nível de vida digno e com

¹⁶ Por exemplo o artigo de BEAUMONT, Constance E., PIANCA, Elizabeth G., *Why Johnny Can't Walk to School, Historic Neighborhood Schools in the age of Sprawl*, National Trust for historic Preservation, 2002. faz a crítica ao desenvolvimento urbano norte americano nas últimas décadas e de como este tem tido repercussões evidentes na mobilidade dos estudantes.

¹⁷ Por exemplo através de literatura que aborda estes conceitos nos dois sistemas:

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, *Qualidade e Avaliação da Educação*, Editorial do Ministério da Educação, Lisboa, Julho de 2002. LICHFIELD, Nathaniel, *Community impact evaluation*, UCL Press, London, 1996. PARTIDÁRIO, Maria do Rosário, *Indicadores de Qualidade do Ambiente Urbano*, DGOTDU, Lisboa, Dezembro 2000. WONG, Cecília, *Indicators for Urban and Regional Planning – The interplay of policy and methods*, Routledge, New York, 2006.

qualidade, enquanto os preservam para as gerações futuras, com direito à protecção e à segurança pessoal e a alcançar a igualdade de oportunidades.

Por *Coesão Económica e Social* entendemos uma relativa homogeneidade da riqueza criada nas várias actividades que corresponde a um acesso equilibrado da população aos grandes frutos do desenvolvimento económico. E por *Coesão Territorial* entendemos a que valoriza o “território” como espaço privilegiado de integração de comportamentos, centrando-se na maior ou menor capacidade de um território (país, região, cidade) conseguir equilibrar o desenvolvimento dos processos de construção de uma economia competitiva e de uma sociedade coesa.

Por *Equidade* entendemos ser equivalente a Igualdade, mas no sentido da Igualdade de Oportunidades proporcionada a todos de uma forma justa mas não igualitária. Implica uma Igualdade proporcionada pelos meios e recursos à disposição de todos e não imposta por alguém. A Equidade junta a Igualdade com Justiça. A *Equidade Educativa* representa o grau em que os indivíduos podem beneficiar da educação e da formação, em termos de oportunidades, acesso, tratamento e resultados. Um sistema é equitativo quando os resultados da educação e da formação são independentes do meio socioeconómico e de outros factores geradores de desvantagens educativas e quando o tratamento reflecte as necessidades específicas dos indivíduos em matéria de aprendizagem. A *Equidade Territorial* é, no ordenamento jurídico português, vista como a garantia “de assegurar a justa repartição dos encargos e benefícios decorrentes da aplicação dos instrumentos de gestão territorial”¹⁸.

¹⁸ Na Lei n.º 48/98, de 11 de Agosto, que estabelece as bases da política de ordenamento do território e de urbanismo no seu Artigo 5.º (Princípios gerais) logo na alínea e)

Este enquadramento será a base de partida para procurar chegar a um conjunto de indicadores de relação (de estado e de dinâmica) entre a escola e a cidade e de integração daqueles princípios em sede do Urbanismo Escolar. Após a definição da escala adequada de análise, julga-se poder obter respostas às questões inicialmente colocadas.

IV – Cidades e Escolas Escolhidas (S9)

Três cidades médias serão escolhidas como caso de estudo pela diferença de realidades e de modelos de crescimento urbano e, por consequência, de soluções na rede escolar que propõem: Leiria, como um caso de urbanismo disperso; Setúbal, sendo cidade média no contexto de uma Área Metropolitana; e Évora, como exemplo da polarização urbana, num interior em retração demográfica.

No contexto do nosso doutoramento a Escola é entendida como a escola básica (1º, 2º e 3º Ciclo) e secundária, inserida em território urbano, a cidade, em que a análise se foca sobre a contemporaneidade, portuguesa e internacional. A Escola é a unidade administrativa que se enquadra entre o 1º e o 12ºano de escolaridade e que se pode organizar quer como *Agrupamento Vertical de Escolas* quer como *Escola não Agrupada*¹⁹.

¹⁹ De acordo com o DL n.º 75/2008, de 22 de Abril, que aprovou o novo Regime da Autonomia, Administração e Gestão Escolar dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário.

Do confronto do Equipamento Escolar com a sua “Zona de Influência” aferem-se relações entre os seus indicadores: (S10)

(S11)

De Estado – *Caracterizando a situação actual dos dois sistemas;*

Exemplo: Índice de Envelhecimento

Estruturais ou de Relação – *Caracterizando a relação entre os dois sistemas;*

Exemplo: Correlação entre Índice de Envelhecimento e Abandono Escolar.

De Dinâmica – *Caracterizando a evolução dos dois sistemas.*

Exemplo: Evolução do Índice de Envelhecimento

(S12)

«O conceito de Zona de Influência, (criado por nós, em trabalho anterior²⁰) não poderá apoiar-se apenas no conceito de área de influência dos equipamentos colectivos²¹, ou dos equipamentos escolares²², pois este pode ter uma incidência muito mais alargada do que a sua área limítrofe – a escola pode servir uma freguesia situada no limite da cidade, por exemplo – mas conjugar-se com outros que lhe permitam uma maior operacionalidade urbanística. A Zona – como área do território na classe de uso urbano que se pretende homogénea em termos da sua função e intensidade de utilização urbanística.²³ Onde a classe de uso urbano é entendida como áreas territoriais que ficam afectas a um uso dominante, o qual dá a denominação à classe –

²⁰ PISCO, Paulo, “A Escola como Factor Organizador do Espaço Urbano: O Contexto das Capitais de Distrito”, dissertação de Mestrado em Urbanística e Gestão do Território, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Novembro 2005.

²¹ COSTA LOBO e all, *Normas Urbanísticas*, Vol. I (2ªedição), UTL/DGOTDU, Lisboa, 1990. pp.182

²² Ver a publicação específica sobre o tema em MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Crítérios de Reordenamento da Rede Educativa*, Europress Lda., Lisboa, 2000: pp.57.

²³ COSTA LOBO e all, Op. Cit.,1990: pp.237.

e o Bairro – entendido como uma identidade cultural, consubstanciada em tradições e costumes, assente no salvaguardar da sua estabilidade como subsistema com relativa autonomia, suficiente para se poder gerir o equilíbrio entre procuras e ofertas, cargas e capacidades de infraestruturas, equipamentos e serviços, vem completar em termos conceptuais os três critérios operacionais para a construção do “perímetro de influência urbana” que passaremos a denominar como “Zona de Influência”. Em termos estatísticos a caracterização desta entidade será feita ao nível da subsecção estatística do INE – que trata até ao quarteirão urbano.»

(S13)

V – “Casos Exemplares” (S14)

Técnicas de Análise Multivariada (e.g., análise de *clusters*) poderão permitir seleccionar “casos exemplares” em cada uma das cidades, os quais serão aprofundados, utilizando técnicas de aproximação junto dos diversos *actores* envolvidos e das suas infra-estruturas físicas de suporte (questionários, entrevistas, fotografia, etc.). Poderá também ser pertinente estudar metodologias de classificação/ordenação das escolas (ou do espaço urbano educativo) em termos dos princípios antes enunciados.

VI – As Cartas Educativas (S15)

Paralelamente será feita uma análise crítica das Cartas Educativas dos três concelhos em estudo, procurando perceber se este instrumento de planeamento escolar está a contribuir para o Desenvolvimento, Coesão e Equidade dos seus territórios.

Conclusão (S16)

Por último a discussão dos resultados fará uma antevisão do que poderá vir a ser o *Urbanismo Escolar*.

“Onde o Ordenamento do Território, o Planeamento Urbanístico e a Arquitectura Urbana podem constituir oportunidades educativas e, ao mesmo tempo, situações de intensa participação cívica, contribuindo para o renascimento da polis”,²⁴ como refere Jorge Gaspar.

O *Urbanismo Escolar* poderá dar, em nosso entender, um contributo importante para a resolução de problemas na cidade do futuro.

(S17)

²⁴ GASPAR, Jorge, *As dinâmicas de Contexto – Desenvolvimento Sustentável: As pessoas o Espaço, o Ambiente – População e Sistema Educativo* in CARNEIRO, Roberto (Org.), Maio 2001.pp,264.

Bibliografia:

Território, Sociedade e Educação

- ALLEN, Rebecca, *Allocating Pupils to their Nearest Secondary School – The Consequences for Social and Ability Stratification*, Bedford Group for Lifecourse and Statistical Studies, Institute of Education, University of London, 2006.
- AMARO, Rogério Roque no seu artigo *Desenvolvimento um conceito ultrapassado ou em renovação? – da teoria à prática e da prática à teoria*, in *Ensaio de Homenagem a António Simões Lopes*, ISEG/UTL, Lisboa, 2006.
- BURGESS, Simon, MCCONNELL, Brendon, PROPPER, Carol, WILSON, Deborah, *Sorting and Choice in English Secondary Schools*, CMPO Working Paper Series No. 04/111, The University of Bristol, Bristol (UK), 2004.
- BURGESS, Simon, MCCONNELL, Brendon, PROPPER, Carol, WILSON, Deborah, *Will More Choice Improve Outcomes in Education and Health Care? The Evidence from Economic Research*, The Center for Market and Public Organisation, Department of Economics at the University of Bristol, Bristol (UK), 2005.
- CARNEIRO, Pedro, *Equality of Opportunity and Educational Achievement in Portugal*, artigo preparado para a 3ª Conferência do Banco de Portugal sobre “Desenvolvimento económico português no espaço Europeu, Lisboa, 2006.
- FIGLIO, D, PAGE, M. *Can school choice and school accountability successfully co-exist?*, in Hoxby C (ed.), *The Economics of School Choice*, Chicago: University of Chicago Press. 2003.
- GARBER, Michael P., ANDERSON, R. Jonh, DiGIOVANI, Thomas G., *Scale and Care: Charter Schools & New Urbanism*, 1998.
- GLENN, Charles, *Autonomy of Schools: The Experience of Charter Schools in America*, texto escrito para a Conferência do Forum para a Liberdade de Educação, Lisboa, 2008.
- GORARD, Stephen, TAYLOR, Chris, FITZ, Jonh, *Measuring Markets: the impact of twelve years of school choice*, Cardiff University School of Social Sciences, 2002.
- GUERRA, Isabel, *Tensões do Urbanismo Quotidiano*, in PORTAS, Nuno, e all. *Políticas Urbanas – Tendências, estratégias e oportunidades*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Junho de 2002, pp. 236-251.
- HIRSCH, Donald, *What Works in Innovation in Education. School: A Choice of Directions*, CER Working Paper, OCDE, 2002.
- LANDS, David S., “*A Riqueza e a Pobreza das Nações – Porque são algumas tão ricas e outras tão pobres*”, Gradiva, 4ª edição revista, Lisboa, 2001.
- LUZ, Luciana Soares, *Os Determinantes do Desempenho Escolar: A Estratificação Educacional e o Efeito de Valor Adicionado*, Trabalho apresentado no XV Encontro de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxandú – MG – Brasil, de 18 a 22 de Setembro de 2006.
- MARQUES, Teresa Sá, *Portugal na Transição do Século: Retratos e Dinâmicas Territoriais*, Edições Afrontamento, Santa Maria da Feira, 2004.
- MUMFORD, Lewis, *A Cidade na História, suas origens transformações e perspectivas*, (4ª edição) Martins Fontes, São Paulo, Abril de 1998.
- PEREIRA, Manuel Coutinho, MOREIRA Sara, *Eficiência das Escolas Secundárias Portuguesas: Uma Análise de Fronteira de Produção Estocástica*, Boletim Económico, volume 13, número 1, Banco de Portugal, Lisboa, Primavera 2007, pp. 101-118.
- PERRY, Laura B, *School Composition and Student Outcomes: A Review of Emerging Areas of Research*, Annual Conference of the Australian Association for Research in Education, 2007.
- WITTE, Jonh, *Educational Choise: A Deep Divide*, in Espaço de Educação, Tempos de Formação, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2002.
- TAYLOR, Chris, GORARD, Stephen, FITZ, Jonh, *Size matters: does school choice lead to “spirals of decline”?*, Cardiff University School of Social Sciences, 2000.
- TAYLOR, Chris, GORARD, Stephen, *Secondary School Admissions in London*, Cardiff University School of Social Sciences, 2003.
- TOFFLER, Alvin, et all., *A Revolução da Riqueza – como será criada e como alterará as nossas vidas*, Actual Editora, 3ª Edição, Lisboa, 2007.
- VAN ZANTEN, Agnès, *Efeitos da Concorrência sobre a Atividade dos Estabelecimentos Escolares*, Observatoire Sociologique du Changement/Centre National de la Recherche Scientifique/Institut d’Etudes Politiques de Paris, Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 565-593, set./dez. 2005.

Escola e Comunidade/vizinhança

- CHUNG, Connie, *Using Public Schools as Community-Development Tools: Strategies for Community-Based Developers*, Joint Center for Housing Studies of Harvard University, Neighborhood Reinvestment Corporation, 2002.
- CHRISTOVÃO, Ana Carolina, *Desigualdades Sócio-Territoriais e Desigualdades Educacionais: Um Caso de Estudo no Bairro de Ipanema*, Universidade do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Rio de Janeiro, 2006.
- DUNCAN, Greg J., *Neighborhoods and Adolescent Development: How Can We Determine the Links?*, in Alan Booth and Nan Crouter (eds.) *Does it Take a Village? Community Effects on Children, Adolescents, and Families* State College, PA: Pennsylvania State University Press, 2001.
- HIRSCHHORN, Joel S., SOUZA, Paul, *New Community Design to the Rescue - Fulfilling Another American Dream*, NGA Center for Best Practices, Washington, D.C, 2001.
- KHADDURI, Jill, SCHWARTS, Heather, TURNHAM, Jennifer, *Reconnecting schools and neighborhoods - An introduction to school-centered community revitalization*, Enterprise Community Partners, Inc., 2007.
- ELLEN, Ingrid Gould, TURNER, Margery Austin, *Does Neighborhood Matter? Assessing Recent Evidence*, Housing Policy Debate, Volume 8, Issue 4, Virginia (US), 1997 pp. 833-866.
- GUERRA, Isabel, *Espaço da Organização Escolar: Territorialização das Políticas Educativas*, in Espaço de Educação, Tempos de Formação, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2002.
- MACKOY, Deborah L., VICENT, Jeffrey M. Vincent, *The Center for Cities & Schools: Connecting Research and Policy Agendas*, Center of Cities & Schools in the Institute of Urban and Regional Development at the University of California, Berkeley, 2004.
- MACKOY, Deborah L., VICENT, Jeffrey M. Vincent, *Engaging Schools: Connecting in Urban Revitalization*, Journal of Planning Education and Research, 2007.
- SAMPSON, Robert J., MORENOFF, Jeffrey D., GANNON-ROWLEY, *Assessing "Neighborhood Effects": Social Processes and New Directions on Research*, Annual Reviews of Sociology, Vol. 28, pp. 443-478 (Volume publication date) August 2002.
- SANBONMATSU, Lisa, KLING, Jeffrey R., DUNCAN Greg J., BROOKS-GUNN Jeanne, *Neighborhoods and Academic Achievement: Results from the Moving to Opportunity Experiment*, Working Paper #7, Education Research Section, Princeton University, 2004.
- SOARES, Carolina Zuccarelli, *O Efeito do Lugar e Escolarização de Crianças em Estabelecimentos Públicos*, Observatório da Metrópole, Universidade do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Rio de Janeiro, 2006.

Planeamento e Arquitetura Escolar

- ALVES, Rui Manuel, *Políticas de Planeamento e Ordenamento do Território do Estado Português*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2007.
- AMADO, Miguel Pires, *Planeamento urbano sustentável*, Caleidoscópio, Casal de Cambra, 2005.
- AUDIT COMMISSION, *Trading Places, A Management Handbook on the Supply and Allocation of School Places*, Belmont Press Ltd, Northampton (UK), 1997.
- BAAS, Alan M., *Site Selection: Educational Facilities Review*, National Institute of Education, Washington, D.C. 1973.
- BANDEIRA, Mário Leston, *Dinâmicas escolares: um exemplo de análise transversal da escolarização em Portugal*, Revista de Estudos Demográficos, n. 39, INE, Lisboa, 2006, pp. 6-21.
- BEAUMONT, Constance E., PIANCA, Elizabeth G., *Why Johnny Can't Walk to School, Historic Neighborhood Schools in the age of Sprawl*, National Trust for historic Preservation, 2002.
- BARROSO, João, VISEU, Sofia, *A Emergência de um Mercado Educativo no Planeamento Escolar: De uma Regulação pela Oferta a uma Regulação pela Procura*, Educação e Sociedade, volume 24, n. 84, pp. 897-921, Campinas, 2003.
- CORREIA, Fernando Alves, *Manual de Direito do Urbanismo*, I, Almedina, Coimbra, 2001.

-
- COSTA LOBO e all., *Normas Urbanísticas, Vol. I* (2ª edição), UTL/DGOTDU, Lisboa, 1990.
- COSTA LOBO e all., *Normas Urbanísticas, Vol. II*, UTL/DGOTDU, Lisboa, 1991.
- COSTA LOBO e all., *Normas Urbanísticas, Vol. III*, UTL/DGOTDU, Lisboa, 1993.
- COSTA LOBO e all., *Normas Urbanísticas, Vol. IV*, UTL, Lisboa, 2000.
- COSTA LOBO, Manuel da, *Administração Urbanística Evolução Legal e Sua Prática*, IST Press, Lisboa, 2001.
- COSTA LOBO, *Planeamento Regional e Urbano*, Universidade Aberta, Lisboa, 1999.
- DEPARTMENT OF PUBLIC INSTRUCTION, *The School Site Planner*, School Planning, Division of School Support, Financial and Personnel Services, Public Schools of North Carolina, 1998.
- DONNELLY, Steve, *A Toolkit for Tomorrow's Schools: New ways of bring growth management and school planning together*, American Planning Association, 2003.
- ESSEX COUNTY COUNCIL, *The Essex School Organisation Plan 2007 – 2012*, Chelmsford (UK), 2007.
- GOMES, Rogério, *Ambiente Urbano – Conceito e Estratégia*, Urbe, Lisboa, 2000.
- GASPAR, Jorge, *As dinâmicas de Contexto – Desenvolvimento Sustentável: As pessoas o Espaço, o Ambiente – População e Sistema Educativo*” in CARNEIRO, Roberto (Org.), *O Futuro da Educação em Portugal – Tendências e Oportunidades – um estudo de reflexão prospectiva*, Tomo II – Dinâmicas de Contexto, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa, Maio 2001.
- GASPAR, Jorge e all, *Planeamento e Ordenamento do Território*, in volume 4 da Geografia de Portugal, Circulo de Leitores, Lisboa, 2006.
- GRAÇA, Patrícia Dias da, *Décentralisation, Partenariat et Carte Scolaire: Le Cas Français*, Institut International de Planification de l'Éducation/UNESCO, Paris, 1998.
- GUELL, José Miguel Fernandez, *Planificación Estratégica de Ciudades*, Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona, 1997.
- LACKENEY, Jeffery, et all. *Changing Patterns in Educational Facilities*, a Summary of an REFP Workshop conduct by CEPFI Conference, Vancouver, 1998.
- MARTINS, Édio, *Carta Educativa: Ambiguidades e Conflitualidades*, Revista Lusófona de Educação, n. 6, Lisboa, 2005, pp.139-151.
- MARTINS, Édio, *O Planeamento das Redes Escolares/Educativas*, in *Sebenta Cartas Educativas*, APPLA, Aveiro, 2006, pp. 6-16.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Crítérios de Reordenamento da Rede Educativa*, Europress Lda., Lisboa, 2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Manual para a elaboração da Carta Educativa*, Europress L.da, Lisboa, 2000.
- LaROCQUE, Norman, *School Zoning: Locking Kids Out or Letting Them In?*, Educational Forum, Wellington, New Zealand, 2005.
- LOURENÇO, Júlia Maria, *Expansão Urbana – Gestão de Planos Processo*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2003.
- MARTINS, Édio, *O Planeamento das Redes Escolares*, in *Sebenta CE Cartas Educativas*, APPLA, Aveiro, 2006, pp.7-17.
- PISCO, Paulo, *“A Escola como Factor Organizador do Espaço Urbano: O Contexto das Capitais de Distrito”*, dissertação de Mestrado em Urbanística e Gestão do Território, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Novembro 2005.
- SOUZA, José Maria de Araújo, et all, *Terrenos. Seleção/Recomendações técnicas*, PROJETO DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A REGIÃO DO NORDESTE, Brasília, 1997.
- SCHLOSSBERG, Marc, GREENE, Jessica, PHILLIPS, Page Paulsen, JOHNSON, Bethany, PARKER, Bob, *School Tips: Effects of Urban Form and Distance on Travel Mode*, Journal of the American Planning Association, Vol.72, No. 3, Chicago, 2006.
- RODRIGUES e all. , Maria João Madeira Rodrigues, *Vocabulário técnico e critico de arquitectura*, Quimera, Lisboa, 1990.
- THE OREGON TRANSPORTATION AND GROWTH MANAGEMENT PROGRAM, *The Oregon School Siting Handbook*, Oregon Department of Transportation and the Oregon Department of Land Conservation and Development Oregon, 2005.
- U.S. ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY, *Travel and Environmental Implications of Scholl Siting*, Washington, D.C, 2003.

Edifício, dos serviços e equipamentos

- AHLEFELD, Hannah, *What OECD PISA study reveals about the physical learning environment*, in KNAPP, Eberhard, NOSCHIS, Kaj, PASALAR, Çelen, *School Building Design and Learning Performance with a Focus on Schools in Developing Countries*, 12th Architecture & Behaviour Colloquium, Lausanne, Suisse, 2007.pp. 35-40.

-
- BUCKLEY, Jack , SCHNEIDER, Mark, SHANG, Yi, *The Effects of School Facility Quality on Teacher Retention in Urban School Districts*, This research was supported in part by the Ford Foundation and the 21st Century School Fund through its BEST (Building Educational Success Together) program. Posted by the National Clearinghouse for Educational Facilities at www.edfacilities.org , 2004.
- HEITOR, Teresa V., *Modernising Portugal's Secondary Schools*, OCDE, 2008.
- PASALAR, Celen, *Spaces for Learning Through Better Social Interaction*, in KNAPP, Eberhard, NOSCHIS, Kaj, PASALAR, Çelen, *School Building Design and Learning Performance with a Focus on Schools in Developing Countries*, 12th Architecture & Behaviour Colloquium, Lausanne, Suisse, 2007.pp.51-60.
- SCHNEIDER, Mark, *Do School Facilities Affect Academic Outcomes*, National Clearinghouse for Educational Facilities, 2002.
- KNAPP, Eberhard, NOSCHIS, Kaj, PASALAR, Çelen, *School Building Design and Learning Performance with a Focus on Schools in Developing Countries*, 12th Architecture & Behaviour Colloquium, Lausanne, Suisse, 2007.
- RIVKIN, Steven G., HANUSHEK, Eric A., KAIN, John F., *Teachers, schools, and Academic Achievement*, *Econometrica*, Vol. 73, No. 2, March, 2005, pp. 417–458.
- SIMON, Nicole S., EVANS, Gary W., and MAXWELL, Lorraine E., *Building Quality, Academic Achievement and Self-Competency in New York City Public Schools*, in KNAPP, Eberhard, NOSCHIS, Kaj, PASALAR, Çelen, *School Building Design and Learning Performance with a Focus on Schools in Developing Countries*, 12th Architecture & Behaviour Colloquium, Lausanne, Suisse, 2007.pp.41-50.
- SCHNEIDER, Mark, *Do School Facilities Affect Academic Outcomes?*, National Clearinghouse for Educational Facilities, Washington D.C, 2002.
- SLATE, John R., JONES, Craig H. Jones, *Effects of School Size: A Review of the Literature with Recommendations*, University of South Carolina at Aiken (US), 2005.
- STEVENSON, Kenneth R., *Educational Facilities within the Context of a Changing 21st Century America*, National Clearinghouse for Educational Facilities, Washington D.C., 2006.
- STEVENSON, Kenneth R., *Educational Trends Shaping School Planning and Design: 2007*, National Clearinghouse for Educational Facilities, Washington D.C., 2006.

Qualidade, Avaliação e Desempenho

- CLÍMACO, Maria do Carmo, *Monitorização das Escolas: indicadores de desempenho: relatório I*, Gabinete de Estudos e Planeamento - Ministério da Educação, Lisboa, Julho 1991.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, *Qualidade e Avaliação da Educação*, Editorial do Ministério da Educação, Lisboa, Julho de 2002.
- LICHFIELD, Nathaniel, *Community impact evaluation*, UCL Press, London, 1996.
- PARTIDÁRIO, Maria do Rosário, *Guia para Avaliação Estratégica de Impactes em Ordenamento do Território*, DGOTDU, Lisboa, 2002.
- PARTIDÁRIO, Maria do Rosário, *Indicadores de Qualidade do Ambiente Urbano*, DGOTDU, Lisboa, Dezembro 2000.
- WONG, Cecília, *Indicators for Urban and Regional Planning – The interplay of policy and methods*, Routledge, New York, 2006.